

Mais estímulo ao turismo de eventos

A principal saída econômica para o Distrito Federal é turismo de eventos, segundo a Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio). E foi a união da iniciativa privada com o governo do Distrito Federal que viabilizou o Projeto Orla, recebido como o maior estímulo dos últimos anos para o comércio da cidade.

“O Projeto Orla é vitorioso”, avalia Maurício do Valle, presidente do Convention Bureau. Seus atrativos podem trazer uma receita de mais R\$ 80 milhões por ano, caso os executivos e visitantes que tratam de negócios na cidade passem mais uma noite na capital.

Brasília é equiparada, no estudo da Simonsen Associados, a outras cidades como Atlanta e Washington, nos Estados Unidos. Todas com alto padrão de vida e sem problemas como caos no trânsito e poluição, além de

inúmeras escalas de vôos domésticos no aeroporto da cidade.

Sérgio Koffes, presidente da Fecomércio, enumera as vantagens para o turismo de eventos: é a terceira rede hoteleira do país, o trânsito bom, além da proximidade com o poder, o que permite que ministros, deputados, senadores e o presidente da República participem de convenções.

Até o ano 2000, a cidade deve ganhar os hotéis Intercontinental, Cessars Towers, Villa Rica, Brasília Palace, Lake Site e Hilton. E mais de 550 milhões de reais estarão sendo investidos em hotelaria na cidade nos próximos cinco anos.

Brasília possui 98 hotéis, 6.353 apartamentos e 12.134 leitos. Mas é preciso aumentar sua taxa média de ocupação, atualmente de 55%. O Centro de Convenções, por sua vez, tem capacidade para aproximada-

mente 900 pessoas. Para o Convention Bureau, é necessário expandir essa capacidade para pelo menos 4 mil pessoas. “Mesmo que se leve a efeito a construção de um centro de convenções com capacidade para 15 mil pessoas, o que é o desejo do governador, isso deve demorar de três a quatro anos”, avalia Lourival Zagovel, secretário de Turismo.

Apesar de todas as previsões de crise, o comércio consegue manter um certo otimismo para 1999. As vendas cresceram 6% em dezembro último, em relação ao mesmo mês no ano anterior, segundo o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista). Uma das maiores reivindicações do sindicato junto ao novo governo é reduzir a diferença de 5% na alíquota do ICMS sobre o comércio local.

“O pólo industrial praticamente inexistente. Somam-se o frete dos produ-

tos e o ICMS, e essa punição sobre o comerciante reflete no bolso do consumidor”, explica presidente do Sindivarejista, Wlanir Santana. A reivindicação é antiga, e deve ter espaço junto ao governador Roriz uma vez que Lázaro Marques, deixou a presidência do Sindivarejista para assumir a Secretaria da Indústria e Comércio.

A Fecomércio está realizando o censo de Brasília. A partir de fevereiro, todo o levantamento, estará disponível. Os dados preliminares revelaram que a cidade possui 51.600 empresas. Com os números do censo, quem quiser vir para a cidade terá uma idéia mais precisa do mercado brasiliense. O maior atacadista do país, o Martins, está mudando o seu centro de operações de São Paulo para o Distrito Federal e outras sete empresas atacadistas estão negociando para transferir suas sedes para o DF.